



SigRECUPERAÇÃO

LISTA 01

Literatura • 1ª Série • Ensino Médio

Conteúdo

- I. Texto literário e não literário;
- II. Funções da linguagem;
- III. Gênero literário;
- IV. Trovadorismo.

Textos para as questões 1 e 2.

Texto I

A clorofila é o principal pigmento das plantas com a capacidade de “reter” a energia da luz. Essa energia luminosa é “transformada” em energia química, com a qual se tornam viáveis as reações que levam ao consumo, pela planta, de CO₂ e água à produção de glicose (matéria orgânica) e liberação de O₂ para a atmosfera.

José Luís Soares. *Biologia*.

Texto II

Luz do sol,
Que a folha traga e traduz
Em verde novo, em folha, em graça,
Em vida, em força e em luz.
Céu azul,
Que vem até onde os pés tocam a terra
E a terra expira e exala seus azuis.

Reza, reza o rio,
Córrego pro rio,
O rio pro mar.
Reza a correnteza,
Roça a beira,
Doura a areia.
Marcha o homem sobre o chão,
Leva no coração uma ferida acesa.
Dono do sim e do não
Diante da visão da infinita beleza
Finda por ferir com a mão essa delicadeza,
A coisa mais querida:
A glória da vida.

(Caetano Veloso)

1.

- a) Escreva a função da linguagem que se evidencia no modo como a linguagem se organiza no texto I para apresentar o assunto. Justifique sua resposta. **(ATENÇÃO! Resposta sem justificativa não será considerada).**
- b) De acordo com o texto II, a ação do homem em relação à natureza é positiva ou negativa? Transcreva um verso que justifique sua resposta. **ATENÇÃO! Resposta sem justificativa não será considerada.**

2. Os dois textos tratam de um mesmo assunto. Levando em conta o tipo de linguagem predominante em cada texto e a intenção dos autores dos textos em relação aos seus leitores, explique por que apenas o texto II pode ser considerado literário.

3.

Texto I

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(Veja São Paulo, 23-29/12/92)

Texto II

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, 1971, p.145)

Considere a leitura do texto **Descuidar do lixo é sujeira** e do poema acima para resolver os itens a seguir. Os dois textos apresentam intertextualidade ao abordar a temática do lixo. Compare o texto I com texto II explicando por que a diferença entre as ideias do texto I e do poema revelam as funções referencial e poética, respectivamente. **(Atenção! Não transcreva trecho(s) do texto I nem verso(s) do texto II, pois corresponderá à perda de pontuação.)**

4.

Cantiga de amor de refrão

Se em partir, senhora minha,
mágoas haveis de deixar
a quem firme em vos amar
foi desde a primeira hora,
se me abandonais agora,
ó formosa! que farei?

Que farei se nunca mais
contemplar vossa beleza?
Morto serei de tristeza.
Se Deus me não acudir,
nem de vós conselho ouvir,
ó formosa! que farei?

A Nosso Senhor eu peço
quando houver de vos perder,
se me quiser comprazer,

que a morte me queira dar.
Mas se a vida me poupar,
ó formosa! que farei?

Vosso amor me leva a tanto!
Se, partindo, provocais
quebranto que não curais
a quem de amor desespera,
de vós conselho quisera:
ó formosa! que farei?

(Natália Correia. Cantares dos trovadores galego-português. 2 ed. Lisboa: Editorial Estampa. 1978.p. 217. Adaptação)

Considerando a leitura do texto e os aspectos característicos das cantigas medievais, responda ao que se pede. **(Atenção! Não transcreva verso(s) do texto em suas respostas, pois corresponderá à perda de pontuação.)**

- a) A “queixa” do eu lírico remete a uma característica típica das cantigas medievais. Como essa queixa é enfatizada no poema?
- b) O tema abordado no poema e a forma de tratamento usada pelo eu lírico para se referir à mulher amada permite classificá-lo como gênero épico?

5.

Ergue-te, amigo que dormes nas manhãs frias!
Todas as aves do mundo, de amor, diziam:
Alegre eu ando

Ergue-te, amigo que dormes nas manhãs claras!
Todas as aves do mundo, de amor, diziam:
Do meu amor e do teu se lembrariam:
Alegre eu ando

Todas as aves do mundo, de amor, cantavam:
Do meu amor e do teu se lembrariam:
Alegre eu ando.

Todas as aves do mundo, de amor, cantavam:
Do meu amor e do teu se recordavam:
Alegre eu ando.

Do meu amor e do teu se lembrariam:
Tu lhes tolheste os ramos em que eu as via:
Alegre eu ando.

Do meu amor e do teu se recordavam:
Tu lhes tolheste os ramos em que pousavam:
Alegre eu ando.

(In: Cantares dos trovadores galego-portuguêses, cit., p.202-3)

Considerando a leitura do texto e os aspectos característicos das cantigas medievais, responda ao que se pede. **(Atenção! Não transcreva verso(s) do texto em suas respostas, pois corresponderá à perda de pontuação.)**

- a) A que tipo de cantiga medieval a expressão amorosa desse texto remete? Justifique sua resposta identificando a quem pertence a voz do eu lírico.
- b) A estrutura do texto permite classificá-lo como gênero lírico? Justifique a sua resposta.

6.

Se eu a tenho, ela me tem

Se eu a tenho, ela me tem
O tempo todo preso, Amor,
E tolo e sábio, alegre e triste,
Eu soffro e não dou troco.
É indefeso que ama.

Amor comanda
À escravidão mais branda
E assim me rendo,
Sofrendo,
a dura lida
que me é deferida.

[...]
É tal a luz que dele vem
Que até me aqueço nessa dor
Sem outro sol que me conquiste,
Mas no sol ou no fogo
Não digo quem me inflama.
O olhar me abranda,
Só os olhos têm vianda,
e a ela vendo
vou tendo
mais distendida
minha sobrevida.

[...]
Eu sei cantar como ninguém
Mas meu saber perde o sabor
Se ela me nega o que me assiste.
Vejo-a só, não a toco,
Mas sempre que me chama
Para ela anda
Meu corpo, sem demanda,
E sempre atento,
Sabendo
Que ela me olvida
a paga merecida.

(Arnault Daniel. In.: Campos, Augusto de. Invenção. São Paulo: Arx, 2003. P. 90 – 93. (Fragmento)).

Vocabulário

branda: suave, mansa;
lida: trabalho;
deferida: concedida;
abranda: acalma, ameniza;
vianda: alimento;
sobrevida: sobrevivência;
o que me assiste: aquilo a que tenho direito;
demanda: procura;
olvidar: esquecer, perder a memória;
paga: recompensa.

Explique a seguinte afirmação: o eu lírico dirige-se sugerindo a vassalagem amorosa, típica das cantigas medievais. Justifique a sua resposta com fragmentos do texto.

7.

Texto I

Amigos, eu não posso negar
o grande sofrimento que tenho de amor,
pois me vejo andar louco,
e o direi com insensatez o direi:

Os olhos verdes que eu vi
me fazem andar assim.

João Garcia de Guilhade

Texto II

Estes meus olhos nunca perderão,
 senhora, grande sofrimento, enquanto eu for vivo.
 E vos direi, minha senhora formosa,
 destes meus olhos o sofrimento que têm.
 Choram e cegam quando alguém não vêem.
 e hora cegam por alguém que vêem.
 João Garcia de Guilhade

Os textos I e II são fragmentos de duas cantigas trovadorescas, traduzidas para o português moderno.

- a) Retire do texto III o verso que revela a expressão exagerada da coita (sofrimento amoroso) pelo eu lírico.
- b) A quem se dirige o eu lírico nos textos I e II? Justifique sua resposta transcrevendo expressões dos dois fragmentos.
- c) A que tipo de cantiga pertence cada um dos textos? Justifique sua resposta transcrevendo versos de cada fragmento

Texto para as questões 8 e 9

Aparece um Onzeneiro, (*) e pergunta ao barqueiro do Inferno, dizendo:

ONZENEIRO: Para onde navegaís?

DIABO: Oh! Em que má hora chegais,
 Onzeneiro, meu parente!
 Porque tardastes vós tanto?

ONZENEIRO: Mais ainda eu quisera tardar...
 Na safra do apanhar, (Na tarefa de ganhar dinheiro)

DIABO: Deu-me Saturno (**) o quebranto. (a morte)
 Ora muito me espanto por ver
 Não vos salvar o dinheiro!...

ONZENEIRO: Nem para o barqueiro
 Me deixaram ficar com algo...
 (...)

ONZENEIRO: Dix! Não vou eu em tal barca. (uma interjeição de espanto)
 Aquela outra tem vantagem (melhor aspecto)

Dirige-se à barca do Anjo, e diz:

ONZENEIRO: Oh da barca!
 Olá! Ó! Haveis já de partir?

ANJO: E onde queres tu ir?

ONZENEIRO: Eu, para o Paraíso vou.

ANJO: Pois quanto a mim, muito fora estou (não contes comigo)
 De te levar para lá
 Aquela outra barca te aceitará;
 Ali vai quem enganou!

(Gil Vicente. "Auto da barca do inferno" – fragmento)

[(*) Indivíduo que vive a emprestar dinheiro aos outros e a cobrar depois juros altos. Eram os banqueiros da altura.]
 [(**) Saturno era o deus romano do Tempo.]

8. Considerando a leitura do fragmento da obra "Auto da barca do inferno", estão corretas as afirmações que seguem? Justifique suas respostas sem transcrever trechos do fragmento. **(Respostas sem justificativas não serão aceitas!)**

- a) No fragmento acima, há recursos linguísticos que permitem identificar a função poética da linguagem.

- b) A função emotiva da linguagem fica evidente no emprego de versos redondilhos em todas as falas.

9. A estrutura do texto permite classificá-lo como gênero dramático ou narrativo? Justifique a sua resposta.

Recordação

Agora, o cheiro áspero das flores
 leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.
 Eram assim teus cabelos;
 tuas pestanas eram assim, finas e curvas.
 As pedras limosas, por onde a tarde ia aderindo,
 tinham a mesma exalação de água secreta,
 de talos molhados, de pólen,
 de sepulcro e de ressurreição.
 E as borboletas sem voz
 dançavam assim veludosamente.
 Restitui-te na minha memória, por dentro das flores!
 Deixa virem teus olhos, como besouros de ônix,
 tua boca de malmequer orvalhado,
 e aquelas tuas mãos dos inconsoláveis mistérios,
 com suas estrelas e cruces,
 e muitas coisas tão estranhamente escritas
 nas suas nervuras nítidas de folha,

Cecília Meireles. **Obra poética.**

O poema de Cecília Meireles caracteriza-se pela visão intimista do mundo, a presença de associações sensoriais e a aproximação do humano com a natureza. A memória é a fonte de inspiração do eu poético. A partir dessas afirmações, determine o gênero literário predominante no texto, justificando sua resposta.

GABARITO

1.
 - a) Função referencial/denotativa da linguagem, porque nele predomina a linguagem denotativa OU porque a linguagem é objetiva e permite uma única interpretação por parte do leitor.
 - b) A ação do homem é negativa: "Finda por ferir com a mão essa delicadeza"
2. O texto II pode ser considerado literário porque nele predomina a linguagem conotativa e a intenção do autor não se limita a informar o leitor, mas sensibilizá-lo para o assunto.
3. No texto "Descuidar do lixo é sujeira", a intenção é informar sobre o lixo que diariamente é depositado nas calçadas através de uma linguagem objetiva e concisa, marca dos textos não literários.
 O texto "O bicho" é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem plurissignificativa, isto é, permeada por metáforas e simbologias, traços determinantes da linguagem literária.
4.
 - a) O refrão enfatiza o sofrimento do eu lírico e sua completa subordinação à amada, que é quem dá sentido à existência dele.
 - b) Não. O tema abordado e a forma de tratamento são característicos das cantigas de Amor (gênero lírico)
5.
 - a) Remete à cantiga de amigo: o eu lírico é uma mulher apaixonada.
 - b) Sim. O texto deve ser classificado como gênero lírico, pois apresenta estrutura em versos.
6. A dama sobre quem fala é apresentada de modo idealizado: dela é a luz que o aquece, é ela quem lhe fornece o alimento para garantir sua sobrevivência; distante: "vejo-a só, não a toco".
7.
 - a) "pois me vejo andar louco"
 - b) No texto III aos amigos, que pode ser comprovado pelo uso do vocativo "Amigos", no primeiro verso. No texto IV, a uma mulher, conforme o vocativo "senhora".
 - c) Ambos os textos são exemplos de cantigas de amor, já que o eu lírico é masculino nos dois.

8.

- a) A afirmação está correta, pois as falas constituem versos em que se explora a sonoridade das palavras por meio de rimas.
- b) Não. A função emotiva não se revela na métrica dos versos; além disso, nem todos os versos são redondilhos.

9. O texto deve ser classificado como gênero dramático devido à marcação das falas das personagens e a presença das rubricas.

10. O gênero literário predominante no poema é o lírico, confirmado pela presença do “eu lírico”, pela subjetividade na escolha das imagens, pela valorização das sensações e pela aproximação entre sujeito e objeto.

